14168 - Espaços de formação como ferramenta e estratégia para inclusão da agroecologia na universidade: iniciativas do grupo agroecológico IARA – Belém/PA

Training spaces as a tool and strategy for inclusion in the university's agroecology: group initiatives agroecological IARA - Belém / PA

COSTA, Ana Carolina Silva da[1]; ALEXANDRE, Magda Franciane Nascimento[2]; MORAES, Mery Helen Cristine da Silva[3]; ANDRADE, Josiele Pantoja de[4;] SOUSA, Ana Paula Freires de[5;] ALEXANDRINO, Vitor Hugo Dias[6]

1 Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, anacarolina47@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal do Pará - UFPA, magda.agronoma1@gmail.com; 3 UFRA, moraes.mery@yahoo.com.br; 4 UFRA, josiele.andrade@yahoo.com.br; 5 UFRA, paulazootpa@hotmail.com; UFRA, vitor.hd.alexandrino@gmail.com

Resumo: A educação no Ensino Superior está ligada as regras do modo de produção capitalista, confirmando o caráter difusionista do método de ensino. Por isto, o Grupo Agroecológico IARA viu a necessidade de construir um espaço de formação interdisciplinar para os estudantes da Universidade Federal Rural da Amazônia com intuito de discutir e contextualizar a agroecologia como contraponto ao atual modelo econômico, além do despertar de consciência para a necessidade de sensibilização, ação e reflexão para com as questões homem x natureza x sociedade. Com a evolução no processo de construção dos espaços o mesmo atingiu um caráter participativo, a partir do diálogo como canal de comunicação com ênfase no protagonismo dos sujeitos, suas percepções diferenciadas e a construção coletiva de conceitos estruturados. Concluímos que esta iniciativa expressou a agroecologia como um princípio educativo de formação e uma ferramenta transformadora, estratégica e revolucionária na instituição de ensino.
Palavras-Chave: educação; interdisciplinar; agroecologia; sociedade; participativo.

Abstract: Education in Higher Education is on the rules of the capitalist mode of production, confirming the character of the diffusionist method of teaching. Therefore, the Group Agroecologic IARA saw the need to build a space for interdisciplinary training for students of the Federal Rural University of Amazonia in order to discuss and contextualize agroecology as a counterpoint to the current economic model, and the awakening of consciousness to the need for awareness, action and reflection to matters concerning human nature x x society. With the progress in the construction of the spaces it reached a participatory nature, from the dialogue as a communication channel with emphasis on role of the subjects, their different perceptions and collective construction of structured concepts. We conclude that this initiative expressed agroecology as a principle of educational training and tool manufacturing, strategic and revolutionary in educational institution.
Keywords: education; interdisciplinary; agroecology; society; participatory.

Contexto

O Ensino Superior apresenta duas funções: qualificação profissional para o mercado de trabalho e produção e sistematização do conhecimento científico e tecnológico produzidos historicamente. Essas duas funções atribuídas à Educação estão ligadas as regras do modo de produção capitalista, logo a Universidade está ligada a garantia de empregos e uma forma de trabalho que beneficia apenas aqueles que detêm os meios de produção. Neste contexto formam-se organizações compostas majoritariamente por estudantes, chamados de Grupos de Agroecologia (GA`s) em diversas Universidades do país, no intuito de apresentar uma ciência que antes de

considerar as necessidades do capital, leva em conta as necessidades dos seres humanos e do planeta.

Com a ampliação da atuação dos GA´s, alguns deles discutem a necessidade de Espaços de Formação em Agroecologia, a fim de discutir, promover e fortalecer essa área do conhecimento ainda incipiente nos currículos acadêmicos. O Grupo Agroecológico IARA surgiu da iniciativa de estudantes de Agronomia, Zootecnia, Eng. de Pesca e Eng. Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, em meados do ano de 2004, que perceberam as limitações da formação que recebiam desta instituição que prepara profissionais com perfil tecnicista e mercadológico, tanto em seu aspecto técnico como no ideológico, confirmando o caráter difusionista do método de ensino, além da inclusão dos pacotes técnico-genético-mecânico-mineral aderidos pelas universidades, que vêm colaborando em grande medida para degradação cultura socioambiental dos trópicos, e, pouco tem contribuindo para a formação de profissionais comprometidos e capazes de analisar e superar a atual crise agrária, e suas dimensões sociais, ambientais, culturais, econômica e políticas.

A partir dessas necessidades coletivamente vivenciadas na UFRA, para tentar superar essas limitações esses estudantes inspirados em outras organizações que existem no Brasil com o mesmo perfil, assumiram o protagonismo de construir e ao mesmo tempo se construir enquanto ser social e indivíduo, praticar e difundir coletivamente um novo modelo de desenvolvimento agrário para a Amazônia sobre o paradigma da Agroecologia, sob o enfoque do pacote tecnológico convencional adotado atualmente na agricultura e propagado nas universidades.

Para atingir esse objetivo o grupo IARA construiu uma série de ferramentas que visavam promover o debate, a formação crítica e o apelo prático acerca das questões de natureza agroecológica no âmbito do tão conceituado centro de referência em ciências agrárias na Amazônia. Dentre estas ações destaca-se o Seminário de Iniciação em Agroecologia promovido pelo grupo IARA entre os anos de 2008 há 2011 na UFRA, com propósito de realizar a formação inicial dos estudantes a fim de: Despertar a consciência dos participantes para a necessidade de sensibilização, ação e reflexão para com as questões homem x natureza x sociedade; Construir uma concepção de profissionais norteados pela agroecologia; Estimular o debate dentro da universidade sobre como se estrutura o modelo de sociedade que temos, o papel que nossas universidades vêm cumprindo na perspectiva de perpetuar esta proposta e sobre o atual método de desenvolvimento tecnológico aplicado a agricultura, suas consequências para o modelo educacional e suas implicações na formação profissional e para com as reais necessidades da sociedade e o desenvolvimento rural sustentável.

Descrição da experiência

O grupo IARA entendia que a Agroecologia enquanto ciência transitava em diversas áreas do conhecimento, logo a interdisciplinaridade e a participação de diferentes sujeitos envolvidos no processo foi o eixo primário para a construção do Seminário de Iniciação em Agroecologia (SIA), que sempre fora realizado na Estação Experimental de Piscicultura e Água Doce do campus da UFRA no município de Castanhal/PA, distante a 70 km da capital de Belém. Anterior à realização do Espaço de Formação o IARA promovia o Seminário de Construção Interno entre os membros do grupo, onde era discutido o caráter do evento, construía-se a

programação dos espaços (vídeos-debate, palestras e grupos de discussão), além da revisão de literatura a ser utilizada (ênfase para os autores Miguel Altieri, Francisco Roberto Caporal, José Antônio Costabeber).

Em 2008 realizamos o I SIA estimando avançar no debate concretamente. Inicialmente o público alvo se dera com a participação de estudantes que já se encontravam inserido no movimento estudantil de diferentes cursos da UFRA, com pressuposto que o grupo IARA nascera destes movimentos organizados politicamente dentro da universidade. As discussões ganharam fôlego e visibilidade, então nos anos de 2009 há 2011 avançamos no processo de construção dos espaços de formação tornando-o mais amplo e aberto, lançando a participação de estudantes universitários do 1º semestre de diferentes cursos tanto da UFRA como de outras universidades, pois refletimos que este público alvo ainda não havia internalizado os vícios da fragmentação e reducionismo típicos do modelo de ensino difusionista. Pela expressão positiva da iniciativa no ambiente universitário, os seminários tiveram um número de participantes crescente a cada ano, envolvendo estudantes de: Agronomia, Engenharias (Florestal, Ambiental, Pesca), Zootecnia, Medicina Veterinária, Biologia, Pedagogia e Direito. O I, II e III SIA's tiveram um caráter não participativo, onde se elaboravam um conjunto de palestras encrustadas no conhecimento agroecológico acerca da: História da Agricultura, Conceitos de Agroecologia, Enfoque Científico e Estratégico da Agroecologia, Estilos de Agricultura Alternativa, entre outros. Tal ferramenta, apesar do teor informativo implicava na difusão de conceitos estruturados acerca da agroecologia, sendo um limitante tanto no aprofundamento das críticas potenciais do debate, quanto para entender as reais necessidades de problematizá-lo.

Em 2011 com a parceria da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários da UFRA discutimos a mudança do caráter do IV SIA, então propomos a construção de um espaço com abordagem participativa, como relata (FREIRE, 1983), "a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas na sua co-participação no ato de compreender a significação do significado. Esta é a comunicação que se faz criticamente". Refletimos que o espaço de formação precisava avançar no aspecto educativo, haja vista que se tratava de um processo dialógico entre sujeitos interlocutores na construção do conhecimento. Logo, reciclar o caráter do SIA significava dinamizar as ferramentas de sensibilização às pessoas, tornando estas protagonistas e agenciadoras do recorte em que as discussões iriam se permear.

II SIA: Caráter Inter e Transdisciplinar

III SIA – Palestra Informativa

O IV SIA teve como foco métodos participativos que priorizou a participação e a expressão das pessoas como o canal de comunicação. Entre as ações propostas e discutidas coletivamente tivemos: palestra, grupos de discussão, jogos e brincadeiras, audiovisuais, júri simulado e dia de campo. Os espaços de vídeo-debate e grupos de discussão refletiam um teor mais interativo, o qual era abordado diversos eixos temáticos norteados pela agroecologia. O júri simulado (com interpretação dos defensores da agroecologia, dos promotores do agronegócio, das testemunhas de defesa e acusação e do réu como o pacote tecnológico da ciência moderna), envolveu os participantes com a bibliografia dos textos para construção de suas teses para o tribunal do júri, onde expressaram seus desejos e qualificaram o debate; vale ressaltar que esta proposta fortaleceu a compreensão dos participantes acerca das implicações da agricultura moderna na sociedade e no meio ambiente. O dia de campo fora realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará no município de Castanhal, que apresentava uma vitrine agroecológica e suas práticas produtivas funcionando em um sistema integrado, as quais permitiram diferentes percepções dos participantes acerca dos conceitos agroecológicos, além de refletir positivamente na interação entre os indivíduos e o ambiente ecológico.

IV SIA – Grupo de Discussão

IV SIA – Dia de Campo no IFPA/Castanhal

Resultados

O Seminário de Iniciação em Agroecologia (SIA) promovido pelo Grupo Agroecológico IARA no campus da UFRA durante os anos de 2008 há 2011 apresentou avanços, seja na expectativa de atingir diferentes sujeitos, seja no seu caráter metodológico. A elasticidade deste processo de formação foi uma crescente anual: 2008 - 20 participantes, 2009 - 30 participantes, 2010 - 40 participantes e 2011 - 50 participantes. A isto, se deu o progresso das ferramentas utilizadas e de como estas refletiam na sensibilização das pessoas e no amadurecimento do grupo de se emponderar estrategicamente e participativamente desta iniciativa. O SIA criou um ambiente de diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento que se entrecruzaram orientando a uma visão mais ampla da agroecologia, seu ato pedagógico e seu caráter interdisciplinar. Pois, entendemos que a agroecologia com sua carga de complexidade não se articula em campos isolados e fragmentados, mas através da agregação e da multiplicidade como o cerne de suas ações.

Concluímos que as contradições e problemas da educação brasileira que prepara profissionais orientados a produção capitalista e mercadológica tanto no seu aspecto técnico como no ideológico, devem ser pauta de nossos textos, das nossas buscas e dos nossos espaços de formação visando contextualizar a agroecologia como contraponto a este modelo econômico. Analisamos que ao longo dos SIA's os grupos

de discussão e júri simulado foram espaços de intervenções mais incisivas de propostas norteadoras ao avanço da agroecologia na universidade e questionamentos provocativos quanto a nossa formação profissional e as possibilidades de atuação que vão além do agronegócio, levando a reflexão sobre o tipo de profissionais que pretendemos ser. Visualizamos ainda, que a prática difusionista nos espaços de discussão limita nossa reflexão crítica e propositiva, em favorecimento do caráter participativo que impulsiona o protagonismo dos sujeitos nos processos de construção coletiva. Nesta ótica, vimos que existem alternativas pedagógicas e sustentáveis de se relacionar com o meio natural e social, e que o estímulo ao uso das ferramentas participativas nos oferece instrumentos para fortalecer o aprendizado no viés agroecológico.

Finalizamos que os Seminários de Iniciação em Agroecologia se expressaram enquanto princípio educativo de formação e através dos métodos participativos os estudantes construíram conceitos em agroecologia, fizeram análise do problema sobre os pacotes tecnológicos e a ciência moderna, sugeriram coletivamente soluções para fortalecer a práxis agroecológica na universidade e trabalharam a autorreflexão da agroecologia como ferramenta transformadora e revolucionária.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.